



UNIVERSALIZAÇÃO DA CARTA DA TERRA COMO ESTRATÉGIA PARA O PROTAGONISMO DOS SURDOS EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL

UNIVERSALIZACIÓN DE LA CARTA DE LA TIERRA COMO ESTRATEGIA PARA EL PROTAGONISMO SORDO EN EDUCACIÓN AMBIENTAL

Derliz Hong Hung Moreno¹

Rosani Borba²

RESUMO

Diante da necessidade de haver materiais inclusivos em todos os níveis e modalidades de ensino, o Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu, que atua na área da Educação Ambiental, propôs a produção de um curta-metragem para atender estudantes surdos e leitores-ouvintes do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Gravado em Língua Brasileira de Sinais e legendado em Língua Portuguesa, o vídeo intitulado *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme* (2016) foi produzido em parceria com a Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira. Tendo sido uma iniciativa caracterizada pela cooperação transdisciplinar entre profissionais bilíngues e não bilíngues, o estudo a seguir buscou retratar o processo de produção da ferramenta educativa, elencando aspectos decisivos para o êxito do projeto proposto e posto em prática ao longo de 2015. Para relatar a experiência, foram consultados relatórios e foram realizadas entrevistas por meio de ligações telefônicas, troca de mensagens e entrevista presencial. Esta empreitada surgiu como forma de capilarizar a mensagem da *Carta da Terra*, respaldando-se também em outros documentos referenciais. A interlocução entre as línguas e as múltiplas áreas do conhecimento, conforme observado, foi possibilitada pelo caráter dialógico em cada etapa do processo – o que requereu constante monitoramento e avaliação para universalizar um documento planetário e, por conseguinte, propiciar visibilidade ao protagonismo dos surdos.

Palavras-chave: Educação Ambiental; Comunicação; Audiovisual; LIBRAS.

RESUMEN

Ante la necesidad de materiales inclusivos en todos los niveles y modalidades de enseñanza, el Colectivo (*Coletivo*) Educador Municipal de Foz do Iguaçu, que actúa en el campo de la Educación Ambiental, propuso la realización de un cortometraje para atender a estudiantes sordos y lectores oyentes de Educación Primaria. Grabado en lengua brasileña de señas y subtítulo en portugués, el video titulado *Carta de la Tierra: Una Nueva Mirada - La Película (Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme)* fue

1 Mestrando em Políticas Públicas e Desenvolvimento e pós-graduando em Relações Internacionais Contemporâneas pela Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), especialista em Gestão Estratégica de *Marketing*, bacharel em Jornalismo e membro do Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail: derlizmoreno@gmail.com.

2 Mestre em Ensino, especialista em Educação e Gestão Ambiental, especialista em Didática e Metodologia do Ensino, licenciada em Letras e membro do Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu. E-mail: roborba81@gmail.com.



producido con la Escuela Bilingüe para Sordos (*Escola Bilíngue para Surdos*) Lucas Silveira. Habiendo sido una iniciativa caracterizada por la cooperación transdisciplinar entre profesionales bilingües y no bilingües, el siguiente estudio buscó retratar el proceso de producción de la herramienta educativa, enumerando los aspectos decisivos para el éxito del proyecto propuesto y puesto en práctica a lo largo de 2015. Para relatar la experiencia, se consultaron informes y se realizaron entrevistas a través de llamadas telefónicas, intercambio de mensajes y entrevistas presenciales. Este esfuerzo se hizo como forma de capturar el mensaje de la *Carta de la Tierra*, también respaldándose en otros documentos de referencia. La interlocución entre lenguas y múltiples áreas del conocimiento, como se señaló, fue posible gracias al carácter dialógico en cada etapa del proceso, lo que requirió un seguimiento y evaluación constante para universalizar un documento planetario y, por tanto, dar visibilidad al protagonismo sordo.

Palabras clave: Educación Ambiental; Comunicación; Audiovisual; LIBRAS.

1. INTRODUÇÃO

Em sintonia com a caminhada global de transição para sociedades sustentáveis, o Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu (CEMFI) produziu o curta-metragem *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*³ (2016) – uma iniciativa inédita na região da Bacia Hidrográfica do Rio Paraná 3 (BP3), com a finalidade de atender alunos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. De caráter educativo e universal, a obra cinematográfica foi gravada em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e, para atender estudantes leitores-ouvintes, o vídeo foi sonorizado e legendado em Língua Portuguesa.

A produção foi inspirada pela cartilha *Carta da Terra para Crianças* (2012), também elaborada pelo CEMFI, como adaptação dos princípios estabelecidos pelo documento planetário *Carta da Terra* – um marco referencial no campo da Educação Ambiental (EA). Fizeram parte do elenco alunos e professores da Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, mantida pela Associação de Pais e Amigos dos Surdos de Foz do Iguaçu (APASFI). Filmado em cenários pertencentes ao entorno dos estudantes, as gravações ocorreram no segundo semestre de 2015.

Grande parte das cenas foram registradas em frente ao Belmond Hotel das Cataratas, localizado no Parque Nacional do Iguaçu (PNI), onde foi encenada uma aula ao ar livre. Os demais locais escolhidos para a filmagem foram: o Parque Monjolo, o Parque das Aves, o Gramadão da Vila A, a Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, o Marco das Três Fronteiras, a Itaipu Binacional, a Escola Lucas Silveira, a residência da professora Nadjanara Ana Basso Morás e a Ponte Tancredo Neves – mais conhecida como Ponte Internacional da Fraternidade, a qual une Foz do Iguaçu e Puerto Iguazú (Argentina).

Por ter sido um projeto transdisciplinar que congregou profissionais bilíngues e

³ Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. *Carta da Terra para Crianças Surdas*. YouTube, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGIId4>>. Acesso em: 25 maio 2017.



não bilíngues, de diversas áreas de atuação, este estudo se propôs a registrar o percurso de aprendizado mútuo, buscando identificar, a partir de relatos dos envolvidos, fatores que contribuíram para que o processo tenha sido concluído com êxito. Utilizou-se documentos e entrevistas para construir a narrativa, a qual é sustentada pela *Carta da Terra* e outras escrituras que embasam a EA. São elas: o *Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)*; a *Resolução N° 422, de 23 de março de 2010*, do Conselho Nacional do Meio Ambiente (CONAMA); a *Declaração do Rio de Janeiro*; e o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global*.

O curta-metragem foi lançado na noite de 26 de setembro de 2016 (Dia Nacional do Surdo) e a distribuição do material às escolas da rede pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu ocorreu ao final do primeiro semestre de 2017. Naquela época, alguns professores das unidades escolares receberam capacitação para usar a cartilha e o vídeo em sala de aula. Tais formações foram realizadas pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA), por meio do Centro de Educação Ambiental do Iguaçu (CEAI) – a primeira instituição âncora do CEMFI e que permanece como um dos gestores do grupo.

2. A CARTA DA TERRA E O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Sendo o curta-metragem em tela inspirado pela *Carta da Terra*, é imprescindível conhecer a trajetória desta declaração planetária e sua relevância para a Educação Ambiental. Como um dos mais relevantes documentos de princípios éticos que buscam a sustentabilidade para toda forma de vida, o escrito possui quatro princípios que se subdividem: *I. Respeitar e cuidar da comunidade da vida*; *II. Integridade ecológica*; *III. Justiça social e econômica*; e *IV. Democracia, não violência e paz* (CARTA, 2014, p. 95-99). O texto levou um período de treze anos, entre 1987 e 2000, para ser concretizado.

Proposta após 15 anos da decisiva Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (1972), realizada em Estocolmo (Suécia), a *Carta da Terra* partiu de uma sugestão do documento *Nosso Futuro Comum* (ou *Relatório Brundtland*) – o qual apresentou ao mundo o conceito de desenvolvimento sustentável, definindo este como “aquele que atende às necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem a suas próprias necessidades” (COMISSÃO, 1991, p. 46). Lançado pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento⁴ (CMMAD), o texto alertou para os riscos do crescente aquecimento global e buscou apresentar possíveis soluções para a problemática.

⁴ Feita a avaliação após uma década da Conferência de Estocolmo, a Organização das Nações Unidas criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento no ano de 1983. A CMMAD teve como presidente a primeira-ministra da Noruega na época, Gro Harlem Brundtland, e como vice-presidente o então ministro de Relações Exteriores do Sudão, Mansour Khalid.



Em 1992, uma das metas definidas durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (CNUMAD, também denominada Conferência do Rio de Janeiro, Cúpula da Terra, Eco-92 e Rio-92) foi a redação da declaração universal que viria a estabelecer os principais fundamentos do desenvolvimento sustentável – o que não foi acordado entre os países. Adotou-se, então, a suplente *Declaração do Rio de Janeiro*, cujo Princípio 25 proclama que "a paz, o desenvolvimento e a proteção ambiental são interdependentes e indivisíveis" (DECLARAÇÃO, 1992, p. 158). Nesta mesma ocasião, liderada pelo secretário-geral da Rio-92, Maurice Frederick Strong, criou-se o Conselho da Terra, a fim de promover a implantação dos acordos gerados e defender a formação de conselhos nacionais de desenvolvimento sustentável.

Junto ao presidente da Cruz Verde Internacional, Mikhail Sergeyevich Gorbachev, em 1994, foi lançada uma iniciativa da sociedade civil para a redação da Carta da Terra – a qual, inicialmente, contou com suporte financeiro da Holanda. No ano seguinte, em 1995, deu-se início às consultas internacionais para a escrita da declaração em Haia, que sediou o *workshop* do documento, reunindo especialistas e representantes governamentais. Ainda em 1995, o Conselho da Terra foi indicado para ser a Secretaria Internacional da Iniciativa da Carta da Terra. Em 1996, como preparo para a 19ª Sessão Especial da Assembleia Geral das Nações Unidas (Rio+5), deu-se início a um processo de consulta do vindouro texto. Logo depois, foram pesquisados princípios de leis internacionais relevantes para o documento, e, posteriormente, um resumo foi divulgado.

Para supervisionar o processo de redação, ao final de 1996, o Conselho da Terra e a Cruz Verde Internacional formaram a Comissão Independente da Carta da Terra e criaram um comitê específico. Durante a Rio+5, realizada de 23 a 27 de junho de 1997, em Nova Iorque, nos Estados Unidos da América (EUA), a Comissão da Carta da Terra convocou a primeira reunião. No encerramento do fórum, foi liberado um texto de referência, constituído enquanto um documento em elaboração. Na sequência, encorajou-se e organizou-se a continuidade das consultas internacionais, fazendo com que, em 1998, a Iniciativa da Carta da Terra ganhasse muitos grupos aliados – que formaram comitês nacionais da declaração em 35 países. Foram realizadas consultas sobre o texto de referência, o qual passou a ser usado como ferramenta educativa. Em abril de 1999, liberou-se outro texto de referência. Simultaneamente, ocorriam as consultas e mais dez comitês nacionais se aliaram ao projeto.

Um ano depois, em 14 de março de 2000, foi aprovada a versão final do documento durante a reunião da Comissão da Carta da Terra – sediada em Paris, na França. Já o lançamento oficial ao público ocorreu no mês de junho, no Palácio da Paz, em Haia. No mesmo ano, com a intenção de supervisionar a próxima fase da Iniciativa, formou-se o Comitê Diretivo da Carta da Terra. Até 2008, o documento já tinha sido traduzido para quarenta línguas e também foi subscrito por um total de 4.600 organizações. Ainda em 2008, um novo plano estratégico de longo prazo foi adotado pelo Conselho da Carta da Terra Internacional e seis novos grupos de trabalho foram





constituídos, com a finalidade de promover a expansão descentralizada em várias áreas, incluindo negócios, educação, mídia e religião.

3. PROCESSO DE DOCUMENTAÇÃO DA PRODUÇÃO DO CURTA-METRAGEM

Na busca por dados que pudessem resgatar o histórico do curta-metragem *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*, houve consulta a documentos e foram realizadas entrevistas com os envolvidos na produção da obra cinematográfica. Buscou-se, como previamente mencionado, elencar aspectos decisivos para o êxito desta iniciativa, que se propôs a “acessibilizar” o conteúdo da *Carta da Terra*. As primeiras informações acerca desta iniciativa de cooperação entre profissionais de diversos campos, sendo eles bilíngues ou não, foram obtidas pelo pesquisador no início do projeto em 2015, durante estágio realizado na Assessoria Especial de Comunicação Social da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI).

FIGURA 1 – CARTILHA E CURTA METRAGEM CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS



FONTE: DERLIZ HONG HUNG MORENO (2020)

Houve três formas de contato com os responsáveis pelo vídeo educativo: ligações telefônicas, entrevistas presenciais (em 14 de dezembro de 2016), troca de *e-mails* (em 07 de outubro de 2017) e conversas via aplicativo *WhatsApp* (em 02 de agosto e, posteriormente, em 30 de outubro de 2017). Referente à pesquisa documental, foram consultados relatórios elaborados pelo CEAI e pelo CEMFI no decorrer deste projeto – o qual, por sua vez, é amparado pelos principais documentos nacionais e internacionais da EA: o *Programa Nacional de Educação Ambiental* (BRASIL 2014); a *Resolução N° 422, de 23 de março de 2010*, do CONAMA (MINISTÉRIO, 2014); a *Declaração do Rio de Janeiro* (DECLARAÇÃO, 1992); o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades*



Sustentáveis e Responsabilidade Global (TRATADO, 2014); e a precursora *Carta da Terra* (CARTA, 2014).

4. DA CARTILHA AO CURTA-METRAGEM UNIVERSAL

Voltada ao público infantil, como explicado previamente, a cartilha *Carta da Terra para Crianças* é uma versão adaptada da *Carta da Terra*. O percurso iniciou com o Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência⁵ (NAIA), que lançou⁶ a primeira versão⁷ do material na manhã de 13 de dezembro de 2002, na Secretaria da Educação do Rio Grande do Sul (SEDUC/RS). Como parte do projeto *Vivemos Juntos: Conhecendo e Vivendo a Carta da Terra*, que viria a ser realizado em 2003, esta versão do documento foi concebida para fomentar atividades e oficinas sobre os princípios da declaração planetária no Ensino Fundamental – Anos Iniciais da rede pública estadual.

Em parceria com o Governo do Estado do RS e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), foram impressas dez mil cópias, as quais foram distribuídas às escolas estaduais e também no II ForumZINHO Social Mundial⁸, cujo tema foi *Carta da Terra*. Como respalda o primeiro princípio do *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global* (TRATADO, 2014, p. 86), “a educação é um direito de todos; somos todos aprendizes e educadores”. Impressa em papel não-clorado⁹, a ferramenta educativa resume o documento em dez princípios¹⁰, com

⁵ O NAIA atua em escolas, instituições, comunidades e espaços públicos de Porto Alegre (RS), por meio de educadores eicineiros populares que fazem parte do grupo.

⁶ Agência de Notícias. Carta da Terra para Crianças é apresentada. **Portal do Estado do Rio Grande do Sul**, 13 dez. 2002. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/carta-da-terra-para-criancas-e-apresentada>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

⁷ Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência. Carta da Terra para Crianças. **EcoDesenvolvimento.org**, 29 out. 2008. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/documentos/carta-da-terra-para-criancas>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

⁸ Realizado com o I Encontro Internacional de Contadores de Histórias, o II ForumZINHO Social Mundial ocorreu entre os dias 23 e 28 de janeiro de 2003, no Colégio Estadual Júlio de Castilhos (Julinho), em Porto Alegre.

⁹ Papel produzido sem o uso de cloro para o seu branqueamento.

¹⁰ Princípios da Carta da Terra para Crianças: 1. *Conheça e proteja as pessoas, animais e plantas*; 2. *Sempre respeite estas três coisas: a vida de todo e qualquer ser vivo, os direitos das pessoas, o bem-estar de todos os seres vivos*; 3. *Utilize com cuidado o que a natureza nos oferece: água, terra, ar*; 4. *Mantenha limpo o lugar onde vive*; 5. *Aprenda mais sobre o lugar em que você vive*; 6. *Todo mundo deve ter o que necessita para viver! Não deve existir a miséria*; 7. *Todas as crianças são igualmente importantes*; 8. *Sempre defenda a ideia de que qualquer criança tenha comida, casa, família, escola, amigos, brinquedos, alegria e, se estiverem doentes, médico e medicamento*; 9. *Diga sim à paz e não à guerra*; e 10. *Estude, dando especial atenção para aquelas coisas que o ajudarão a conviver melhor com as outras pessoas e com nosso planeta*.



texto escrito por Sílvia Nilcéia Gonçalves e desenhos em aquarela feitos por Leandro Bierhals.

Sob autorização do NAIA, no primeiro semestre de 2012, a equipe de Educação Ambiental da SMMA, por meio do CEMFI, elaborou uma edição da *Carta da Terra para Crianças*, contendo ilustrações alusivas à cidade – desenhadas por José Dias Silveira, que também produziu o *layout* do material. A cartilha iguaçuense foi produzida em parceria com a Itaipu Binacional, por meio do programa Cultivando Água Boa (CAB), o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e o Coletivo Educador da BP3. O material, de acordo com as educadoras ambientais Rosani Borba, Roseli Barquez Alves de Assis e Iracema Maria Cerutti (2015, p. 67), teve tiragem de 30 mil exemplares, distribuídas aos 29 municípios da região da BP3, bem como em eventos locais, regionais, nacionais e internacionais.

Para realizar um trabalho pedagógico efetivo com a *Carta da Terra para Crianças* na rede pública municipal de ensino de Foz do Iguaçu, docentes de áreas específicas receberam capacitação, por meio da oficina *Vivência da Carta da Terra*. Nesta formação, os professores conheceram o conteúdo integral documento planetário e aprenderam dinâmicas de como usá-lo em sala de aula para promover sensibilização – a essência da Educação Ambiental.

4.1. CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS: UM NOVO OLHAR - O FILME

Em 2014, o CEAI teve a ideia de produzir uma nova versão *Carta da Terra para Crianças*. Desta vez, a intenção era atender estudantes cegos e surdos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Nesta mesma direção, a terceira linha de ação do ProNEA tem como primeira estratégia a *Comunicação e tecnologia para a Educação Ambiental* – a qual prevê o “estímulo e apoio à veiculação de informações de caráter educativo sobre meio ambiente, em linguagem acessível a todos, por intermédio dos meios de comunicação em geral” (PRONEA, 2014, p. 33). Segundo complementa o Artigo 2º da *Resolução Nº 422, de 23 de março de 2010*, do CONAMA, a linguagem de campanhas, projetos comunicativos e de EA deve: “a) adequar-se ao público envolvido, propiciando a fácil compreensão e o acesso à informação aos grupos social e ambientalmente vulneráveis”; e “b) promover o acesso à informação e ao conhecimento das questões ambientais e científicas de forma clara e transparente” (MINISTÉRIO, 2014, p. 56).

Foi durante um encontro do CEMFI no primeiro semestre de 2015, realizado na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, que a equipe de EA socializou o projeto. Naquela época, Franciele Guilhardi – educadora ambiental da Escola Parque (EP), vinculado ao PNI, e filha de Solange Dias Berg Guilhardi, ex-coordenadora pedagógica da Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira – ao saber do interesse do Coletivo Educador em produzir uma adaptação da *Carta da Terra para Crianças*, entrou em contato com sua mãe para ver qual a possibilidade de a APASFI participar da





iniciativa. Posteriormente, foi marcada uma reunião com a equipe pedagógica da instituição de ensino, onde as educadoras ambientais do CEAJ apresentaram o projeto. Já para suprir a demanda de estudantes cegos, contactou-se a Escola Municipal Ponte da Amizade, por ser a única que atende esses alunos no município.

Chegou-se ao consenso que não haveria como fazer um filme envolvendo as duas propostas, em razão do excesso de informação em um único material. Isto é, o filme deveria ser em LIBRAS (visual) e com falas em português e efeitos sonoros (auditivo). Diante dessas observações, optou-se apenas pela produção do material em LIBRAS, com legendas em Língua Portuguesa. Portanto, é possível considerar que o aspecto visual passa a estabelecer uma ponte entre ambos os públicos (MORENO; VENDRAME; BORBA; MORÁS, 2018, p. 350-365).

O CEMFI elaborou, logo na sequência, o roteiro de produção e um projeto destinado a levantar recursos financeiros. Foram contactados os mesmos parceiros que ajudaram a produzir a *Carta da Terra para Crianças* em 2012: a Itaipu Binacional, por meio do programa Cultivando Água Boa (CAB), o Conselho dos Municípios Lindeiros ao Lago de Itaipu e o Coletivo Educador da BP3. Em fevereiro de 2015, a proposta de apoio foi aceita e houve várias reuniões para o alinhamento da atuação dos discentes da Escola Lucas Silveira no curta-metragem, bem como a definição da narrativa, concebida por Rosani Borba. Quando chegou-se a um consenso, no final de agosto de 2015, foi dado início à adaptação e à tradução do texto para a Língua Brasileira de Sinais.

Para somar esforços nesta etapa, a coordenadora pedagógica da instituição de ensino convidou dois professores surdos de teatro da escola: Giliar de Cesaro e Orceni Antunes de Matos, que também atuaram no curta-metragem. O elenco ainda contou com a participação da professora e intérprete Nadjanara Ana Basso Morás – também responsável pelas legendas do vídeo, em conjunto com Guilhardi. Esta viria a ser a primeira experiência cinematográfica da APASFI, a qual oferece oficina de teatro no contraturno escolar aos alunos do 3º, 4º e 5º ano do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, bem como realiza apresentações em instituições públicas e privadas e em eventos. Conforme observado por Cesaro, que começou a trabalhar na Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira ensinando contos, o surdo necessita da Pedagogia Visual para assimilar o conteúdo e estimular a criatividade.

Guilhardi relata que o início da escrita do roteiro “foi um pouco difícil, um pouco complicado, porque, para passar para LIBRAS, deu um pouquinho de trabalho, mas, depois que ficou claro como seria em LIBRAS, ficou tranquilo”. Para Matos, a única dificuldade foi entender a proposta do CEMFI no início das tratativas para a produção do curta-metragem, sendo fácil seguir com as demais etapas. O roteiro relata uma aula ao ar livre em que “os estudantes aprendem sobre cada princípio da “Carta da Terra para Crianças” e vivenciam experiências na prática” (MORENO; VENDRAME; BORBA; MORÁS, 2018, p. 369).

Depois de superadas as dificuldades, ainda de acordo com a ex-coordenadora



Todavia, foi preciso convencer os pais dos alunos a autorizar os filhos a participar, devido à preocupação expressada por eles. Depois da primeira gravação, tudo ficou mais claro para os pais e para os atores do filme, pois, como descreve Guilhardi, eles tinham muitas dúvidas sobre como seria fazer um filme. Para a ex-coordenadora pedagógica, suas expectativas foram superadas em relação à gravação. Conforme o relato, ela tinha receio de que as crianças do elenco, por não serem profissionais, ficassem desestimuladas no primeiro erro, “mas, foi ao contrário. Eles erravam, e eles procuravam perfeição para retomar a cena e ficar legal”.

No dia 19 de novembro, foi gravada a primeira cena na Rodoviária Internacional de Foz do Iguaçu, quando um dos alunos chega de viagem, acompanhado da mãe, e é recebido pelos colegas. Entretanto, a presença da mãe na cena foi esquecida pelos produtores do filme e, mesmo sem estar planejado, Guilhardi se ofereceu para interpretar o papel.

MOSAICO 1 – BASTIDORES DA GRAVAÇÃO DO FILME NA RODOVIÁRIA INTERNACIONAL DE FOZ DO IGUAÇU



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)



MOSAICO 2 – REGISTROS DA GRAVAÇÃO E DOS BASTIDORES NA ESCOLA BILÍNGUE PARA SURDOS LUCAS SILVEIRA, EM 03 DE DEZEMBRO DE 2015



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)

Já em 7 de dezembro de 2015, foram gravadas as cenas no pátio do Belmond Hotel das Cataratas, – localizado no PNI – local onde se passa a maior parte do filme. No mesmo dia, ocorreram as filmagens nas Cataratas do Iguaçu e no Marco das Três Fronteiras – outro ponto turístico de Foz do Iguaçu.

MOSAICO 3 – REGISTROS DA GRAVAÇÃO NO PÁTIO DO BELMOND HOTEL DAS CATARATAS



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)



MOSAICO 4 – BASTIDORES DA GRAVAÇÃO DAS CENAS QUE RETRATAM UM PASSEIO ÀS CATARATAS DO IGUAÇU



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)

MOSAICO 5 – REGISTROS DA GRAVAÇÃO NO MARCO DAS TRÊS FRONTEIRAS



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)

Passados três dias, em 10 de dezembro de 2015, o elenco gravou cenas no Parque das Aves – um zoológico que atua na conservação da biodiversidade da Mata Atlântica. São abrigadas espécies como arara, coruja, harpia, jacaré, jacutinga, jibóia, mutum de Alagoas, papagaio, sucuri e tucano.



MOSAICO 6 – FILMAGENS NO PARQUE DAS AVES



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)

Depois de quase uma semana, no dia 16 de dezembro de 2015, com o apoio da Guarda Municipal (GM), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Receita Federal (RF), a equipe de produção do curta-metragem realizou as filmagens na Ponte Internacional da Fraternidade. Neste mesmo dia (o último para as gravações), também foram registradas as cenas na residência da professora Nadjanara Ana Basso Morás. Em toda esta jornada, segundo relembra Guilhardi, “a cada cena gravada se via o envolvimento de todos e os pequenos atores buscando perfeição”.

MOSAICO 7 – REGISTROS DA GRAVAÇÃO NA PONTE INTERNACIONAL DA FRATERNIDADE



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2015)



Os alunos ficaram entristecidos com o fim das gravações. Como relata Guilhardi, eles perguntaram se haverá outra produção cinematográfica envolvendo a Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira, bem como sugeriram escrever uma mensagem pedindo à Rosani Borba uma sequência do filme: a “Carta da Terra II”. Ainda de acordo com a entrevistada, o curta-metragem demonstra que “os surdos são capazes de ter acesso a vários assuntos, desde que se faça em LIBRAS, e eles puderam aprender na prática porque eles não podem ficar só na teoria, precisam ver como funciona de fato” (MORENO, 2019). Conforme complementa Giliar de Cesaro, o vídeo expõe o valor e o potencial do surdo, mostrando “que a língua de sinais não é fator de exclusão, mas de integração, tendo em vista que a comunicação é essencial para estabelecer relações sociais, no namoro, amizade, trabalho, entre outros” (MORENO, 2019).

4.1.2. Lançamento do curta-metragem

Inicialmente programado para 18 de agosto de 2016, o evento de lançamento do curta-metragem *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme* foi transferido para 26 de setembro de 2016 – quando é comemorado o Dia Nacional do Surdo. Restrita aos convidados pelas instituições envolvidas na produção, a ocasião ocorreu no Cineplex do Cine Cataratas, localizado no Cataratas JL Shopping. Cerca de trezentas pessoas prestigiaram o evento. Entre elas, representantes de entidades do CEMFI, da comunidade surda da APASFI, da Secretaria Municipal da Educação (SMED), apoiadores, patrocinadores e colaboradores do Cine Cataratas.

MOSAICO 8 – PÚBLICO QUE PRESTIGIOU O LANÇAMENTO DO CURTA-METRAGEM E REGISTROS DO ENCERRAMENTO DO EVENTO



FONTE: DERLIZ HONG HUNG MORENO (2016)



A maioria dos alunos da Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira foi ao cinema pela primeira vez naquela noite, pois, mesmo com legendas, muitos têm dificuldade para acompanhar e entender um filme. O evento foi apresentado pela educadora ambiental Rosani Borba, com tradução simultânea em LIBRAS feita por Amélia Aparecida Pastorelo – intérprete da APASFI e do antigo Colégio Estadual Bartolomeu Mitre. Giliar de Cesaro, assim como o elenco e o público, não conteve a emoção e ficou orgulhoso em ver o resultado do projeto na telona. Cesaro afirmou que o surdo é capaz, sendo necessário dar visibilidade ao trabalho dele, pois a língua é o único aspecto que separa o surdo do ouvinte.

Logo depois da exibição do vídeo, Rosani Borba, em nome da equipe de Educação Ambiental do Município de Foz do Iguaçu, fez as considerações finais acerca da produção, afirmando que aquele foi um ano de inúmeros aprendizados e que “falar de diversidade é muito vago perto das vivências que esse tempo de produção do filme nos possibilitou. Por isso, nós queremos agradecer, de forma muito especial, cada uma das pessoas que aceitou esse desafio conosco”. Cumprida a missão de tornar a *Carta da Terra* acessível para crianças surdas, Borba relembrou que o grupo ainda tem um sonho: acessibilizar a mesma mensagem aos alunos cegos, conforme previsto pela ideia inicial do projeto.

No final do evento, foram chamados à frente atores do curta-metragem, representantes da APASFI, representantes do CEMFI e patrocinadores, os quais receberam, como agradecimento, mochilas contendo uma cópia do filme, uma cópia da cartilha e um *squeeze*. Ao todo, foram entregues 30 *kits* e também foram distribuídas, ao público em geral, aproximadamente 60 cópias do filme e 60 cópias da cartilha. É possível afirmar que ambos materiais estão alinhados a quatro dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável¹¹ (ODS) – contidos no documento *Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável*, adotado pela Assembleia Geral das Nações Unidas (AGNU) em 2015, como parte da *Resolução 70/1*. Considerando a finalidade, o processo de produção e a mensagem transmitida pelos materiais, estão incorporados os seguintes objetivos: 4. *Educação de qualidade*; 5. *Igualdade de gênero*; 11. *Cidades e comunidades sustentáveis*; e 13. *Ação contra a mudança global do clima*.

4.1.3. Desdobramentos da *Carta da Terra para Crianças*

Após o lançamento do curta-metragem, de março a junho de 2017, o Centro de

¹¹ ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas - ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) [trad.]. ONU: Rio de Janeiro, 2016.



Educação Ambiental do Iguazu realizou doze vezes a oficina Carta da Terra para Crianças como Estratégia Pedagógica para professores da rede pública municipal de ensino. Os encontros formativos, com carga horária de quatro horas, visavam capacitar os profissionais para o fomento de práticas educativas ambientais em disciplinas do Ensino Fundamental – Anos Iniciais. Divididos em duplas e trios, os participantes vivenciavam estratégias didático-pedagógicas com a cartilha. Os dez princípios do material eram distribuídos entre as equipes, as quais deveriam transformá-los em uma proposta de atividade, podendo ser em forma de acróstico, mímica, paródia ou quadrinho.

MOSAICO 9 – ATIVIDADES DA OFICINA CARTA DA TERRA PARA CRIANÇAS COMO ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA, REALIZADA EM 09 DE MAIO DE 2017



FONTE: CENTRO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL DO IGUAÇU (2017)

Encerrado o ciclo de capacitações, no mês de junho de 2017, o CEAI encaminhou à SMED alguns kits, acompanhados de um ofício – contendo uma cópia do curta-metragem e uma cópia da cartilha – para serem distribuídos às escolas da rede pública municipal de ensino. Instituições públicas dos demais 28 municípios da região da BP3 também receberam o material, que, no mesmo ano de 2017, integrou a 8ª edição do Circuito Tela Verde do Ministério do Meio Ambiente (MMA). O CEMFI ainda disponibilizou o vídeo na *internet* e enviou em formato físico para a iniciativa Carta da Terra Internacional, sediada na Universidade para a Paz, em Colón, na Costa Rica.

O destino comum, conforme a *Carta da Terra* (CARTA, 2014, p. 100), exige que governos, empresas e sociedade civil busquem um recomeço, comprometendo-se na adoção e promoção dos valores e dos objetivos do documento planetário. Portanto, somado a outras iniciativas, como campanhas de EA, conforme o Artigo 3º da *Resolução Nº 422, de 23 de março de 2010*, do CONAMA, o vídeo educativo vem promovendo “o



fortalecimento da cidadania” e apoiando “processos de transformação de valores, hábitos, atitudes e comportamentos para a melhoria da qualidade de vida das pessoas em relação ao meio ambiente”, a fim de possibilitar “compreensão crítica sobre a complexidade da problemática socioambiental” (MINISTÉRIO, 2014, p. 57).

Da mesma maneira, o vídeo universal embasou a oficina educ comunicativa socioambiental Semeando o Amanhã, realizada entre 31 de julho e 31 de outubro de 2017, na turma matutina de 4º ano “A” da Escola Municipal Papa João Paulo I, em Foz do Iguaçu. Concebida como segunda etapa do estudo intitulado *A Educomunicação Socioambiental na Escola, tendo o Texto Livre como Catalisador de Cidadania*, o projeto realizado pelo autor deste trabalho científico com o CEAI usou a ferramenta como apoio para testar uma metodologia que pudesse contribuir com a prática de EA em unidades escolares pertencentes à rede pública municipal de ensino. O percurso resultou no zine *Mundo Melhor*¹², produzido pelos 28 estudantes envolvidos na iniciativa.

FIGURA 2 – CAPA DO ZINE MUNDO MELHOR



FONTE: SEMEANDO O AMANHÃ (2017)

Esta empreitada ampliou a visibilidade da cartilha e do curta-metragem, a partir

¹² Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. **Publitas**, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.



de trabalhos socializados no IX e X Encontro de Pesquisa em Comunicação (ENPECOM), organizado pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCom) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), no XLI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, organizado pela Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (INTERCOM), e no II Congresso Internacional de Comunicação e Educação, organizado pela Associação Brasileira de Pesquisadores e Profissionais em Educomunicação (ABPEducom) e pelo Núcleo de Comunicação e Educação (NCE), vinculado à Escola de Comunicações e Artes (ECA) da Universidade de São Paulo (USP). Por ter utilizado o vídeo como ferramenta de apoio, esta pesquisa, conforme Rosani Borba, “demonstra ainda mais o valor da conexão entre a prática e a teoria acadêmica. É uma grande satisfação para o Coletivo Educador e para o nosso município colher frutos desse trabalho, e contar que ele continua dando o que falar” (MORENO, 2019).

Três anos após o lançamento, em 24 de setembro de 2019, despretensiosamente, o curta-metragem fomentou o rompimento de uma barreira linguística em programas radialísticos locais. Neste dia, parte da equipe responsável pela produção participou do quadro *Roda de Conversa*¹³ do matutino *Estação Innovacities* – um programa voluntário que era transmitido diariamente pela Rede Comunicadora Iguassu (RCI), e conduzido pelo autor do trabalho enquanto representante do CEMFI nas edições de terça-feira. Estiveram presentes a educadora Iracema Maria Cerutti e os professores Giliar de Cesaro e Orceni Antunes de Matos – acompanhados pela intérprete Wania Libardi Ferreira Martinez, que fez tradução simultânea da LIBRAS para a Língua Portuguesa. Por meio de mensagem de voz, também participaram Rosani Borba e Solange Dias Berg Guilhardi.

FIGURA 3 – ENTREVISTA EM COMEMORAÇÃO AOS TRÊS ANOS DE LANÇAMENTO DO CURTA-METRAGEM



FONTE: REDE COMUNICADORA IGUASSU (2019)

¹³ Rádio RCI Iguassu. Três anos de lançamento do curta-metragem *Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*. Facebook, 24 set. 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/semprerci/videos/122616388356128/1344424585720105/>>. Acesso em: 24 set. 2019.



O marco histórico, como é válido mencionar, ocorreu seis dias após o Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu ter comemorado uma década de trajetória dedicada ao enraizamento e à capilarização da Educação Ambiental no território. Em 18 de setembro de 2019, pessoas e instituições componentes do grupo se reuniram para plantar dez mudas de ipês no Zoológico Bosque Guarani – onde está localizado o CEAI. Realizada também alusão ao Dia Mundial da Árvore (celebrado em 21 de setembro), a ação simbólica teve a intenção de enfatizar e valorizar o trabalho cooperativo em rede na intervenção socioambiental de transição para sociedades sustentáveis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Feitos como o curta-metragem “*Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme*” evidenciam a função vital da dialogicidade em iniciativas sem precedentes para os envolvidos, cujos múltiplos olhares somavam esforços em cumprimento a um mesmo propósito. Vencendo-se as dificuldades iniciais de interlocução entre as línguas Portuguesa e Brasileira de Sinais, as etapas seguintes demonstraram a necessidade de haver contínuo monitoramento e avaliação do projeto que propôs um meio de sensibilizar e engajar públicos distintos em torno de uma mesma causa: a busca por soluções para a falta de sustentabilidade socioambiental planetária.

O trabalho desenvolvido mostra sua relevância quando percebe-se a fundamental união de diferentes atores da vida escolar e profissionais de vários campos de atuação. Neste processo transdisciplinar, constatou-se que o vídeo educativo foi, primeiramente, uma jornada formativa para os produtores e para os alunos da Escola Bilíngue para Surdos Lucas Silveira. Propondo a universalização da *Carta da Terra* como estratégia para o protagonismo dos surdos em Educação Ambiental, o CEMFI, em parceria com a APASFI, propiciou também a formação de cidadãos livres e comprometidos com a questão socioambiental.

Distribuída em mídia física e disponibilizada *on-line*, a ferramenta confere visibilidade ao público surdo por meio de uma produção independente, e soma esforços na capilarização da mensagem da *Carta da Terra* – a qual ecoa princípios de outros documentos referenciais da EA, como o *Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global* e a antecessora *Declaração do Rio de Janeiro*. Tal resultado observado com a conclusão do projeto cinematográfico e seus desdobramentos conhecidos, conforme constatado, podem impulsionar que outros coletivos e instituições produzam materiais educativos para atender diversos grupos de alunos, matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino.



REFERÊNCIAS

Agência de Notícias. Carta da Terra para Crianças é apresentada. **Portal do Estado do Rio Grande do Sul**, 13 dez. 2002. Disponível em: <<https://estado.rs.gov.br/carta-da-terra-para-criancas-e-apresentada>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

BORBA, Rosani; BARQUEZ, Roseli; CERUTTI, Iracema Maria. Histórico e Vivências de um Coletivo Educador. *In*: RAYMUNDO, Maria Henriqueta Andrade; BRIANEZI, Thaís; SORRENTINO, Marcos (org.). **Como Construir Políticas Públicas de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis?**. São Carlos: Diagrama Editorial, 2015. p. 62-68.

BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014.

CARTA da Terra. *In*: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 94-100.

Coletivo Educador de Foz do Iguaçu BP3. Carta da Terra para Crianças Surdas. **YouTube**, 27 out. 2016. Disponível em: <<https://youtu.be/75JrdzuGId4>>. Acesso em: 25 mai. 2017.

COMISSÃO Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. **Nosso Futuro Comum**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DECLARAÇÃO do Rio de Janeiro. *In*: USP. **Estudos Avançados**. São Paulo: USP, v. 6, n. 15, 1992. p.153-159.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente – Conselho Nacional do Meio Ambiente/Conama. Resolução Conama Nº 422, de 23 de março de 2010. *In*: BRASIL. **Educação Ambiental por um Brasil Sustentável**: ProNEA, Marcos Legais & Normativos. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 56-58.

MORENO, Derliz. Curta-metragem iguaçuense em LIBRAS completa três anos. **Revista Mosaicos**, 26 set. 2019. Disponível em: <<https://www.revistamosaicos.com.br/curta-metragem-iguacuense-em-libras-completa-tres-anos/>>. Acesso em: 26 set. 2019.

MORENO, Derliz Hong Hung; VENDRAME, Sônia Inês; BORBA, Rosani; FESTUCCI, Anne Carolina; MORÁS, Nadjanara Ana Basso. A Imagem como Ponte entre a Língua



de Sinais e a Língua Escrita na Obra "Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme". In: **Anais do 10º Encontro de Pesquisa em Comunicação: ENPECOM**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2018, p. 366-381. Disponível em: <http://www.enpecom.ufpr.br/anais/2018/anais_2018.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2018.

Núcleo de Amigos da Infância e da Adolescência. Carta da Terra para Crianças. **EcoDesenvolvimento.org**, 29 out. 2008. Disponível em: <<http://www.ecodesenvolvimento.org/biblioteca/documentos/carta-da-terra-para-criancas>>. Acesso em: 18 jun. 2017.

ORGANIZAÇÃO das Nações Unidas - ONU. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) [trad.]. ONU: Rio de Janeiro, 2016.

PRONEA: Programa Nacional de Educação Ambiental: Versão 2005 – 2ª. Edição. In: **BRASIL. Educação Ambiental por um Brasil Sustentável: ProNEA, Marcos Legais & Normativos**. 4. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Ministério da Educação, 2014. p. 23-37.

Rádio RCI Iguassu. Três anos de lançamento do curta-metragem Carta da Terra para Crianças: Um Novo Olhar - O Filme. **Facebook**, 24 set. 2019. Disponível em: <<https://www.facebook.com/semprerci/videos/122616388356128/1344424585720105/>>. Acesso em: 24 set. 2019.

Semeando o Amanhã. Mundo Melhor. **Publitas**, 03 nov. 2017. Disponível em: <<https://view.publitas.com/semeando-o-amanha/mundo-melhor/>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

Recebido em 28/12/2020

Aceito em 02/02/2020

